

## Lugares virtuais

João Pedro Aido

### [afc.dge.mec.pt/praticas/opcoes-curriculares](http://afc.dge.mec.pt/praticas/opcoes-curriculares)

Na concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, é dada às escolas a possibilidade de procederem à identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola. Nesta página da DGE, podemos encontrar vários exemplos de ‘boas práticas’ e experiências de aprendizagem inspiradoras de autonomia curricular. Não se encontra aí esse exemplo, mas não poderia ser também o caso de um projeto de conceção, escrita (literária e musical), encenação e interpretação – de um espetáculo de ópera?

### [www.dgae.mec.pt/download/escolas-portuguesas-no-estrangeiro/latitude/latitude-5-de-maio-2021-03-reduzido.pdf](http://www.dgae.mec.pt/download/escolas-portuguesas-no-estrangeiro/latitude/latitude-5-de-maio-2021-03-reduzido.pdf)

Página da DGAE com a edição da revista *L/Atitude* sobre as escolas portuguesas no estrangeiro.

### [funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1143-1](http://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1143-1)

Página da Fundação Alexandre de Gusmão com uma publicação de referência que reúne 33 verbetes, escritos por reputados especialistas em diversas áreas do conhecimento, e 17 depoimentos de consagrados escritores, artistas e intelectuais que revelam a importância da cultura brasileira na sua formação como artífices da palavra em língua portuguesa.

### [cesem.fcsh.unl.pt/en/home/](http://cesem.fcsh.unl.pt/en/home/)

Página do CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, que se apresenta como uma unidade de investigação dedicada ao estudo da música e das suas relações com as outras artes, a cultura e a sociedade, incorporando abordagens diversas e fazendo uso das perspectivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas.

### [www.youtube.com/channel/UCEpjJPAC6q-QIsRynfk7yVg](https://www.youtube.com/channel/UCEpjJPAC6q-QIsRynfk7yVg)

Canal do Youtube do CESEM. No vídeo “Resvés Ópera #2”, podemos ouvir uma conversa entre vários músicos, como João Pedro Cachopo, Luís Soldado e Yuval Sharon, entre outros, sobre a adaptação que este diretor de teatro e encenador americano criou da ópera *Crepúsculo dos Deuses*, de Richard Wagner, em termos de ‘espetáculo total’ como uma experiência encenada no parque de estacionamento da Opera House de Detroit, em outubro de 2020, e vista em *drive-in*.

### [www.yuvalsharon.com](http://www.yuvalsharon.com)

Página de Yuval Sharon, o primeiro diretor artístico americano a ser convidado para dirigir uma ópera em Bayreuth. Sharon é o fundador de The Industry, em Los Angeles, uma companhia independente que produz espetáculos experimentais e criativos que expandem a definição de ópera. Nesse contexto, Yuval Sharon dirigiu e produziu óperas em veículos em movimento, estações de comboio em atividade, estúdios de som e vários ‘não-espacos’, como armazéns, parques de estacionamento e tapetes rolantes.

# P

## **www.tree.fm**

Página da rádio-árvore: ouça o som de uma floresta perto de si – ou no outro lado do mundo. Sons de florestas de todo o mundo – dê uma escapadela diferente, relaxe e preserve o meio ambiente, plantando árvores. Ou tenha uma outra fonte de inspiração e criatividade.

## **indianquarterly.com/?p=6360**

Página de *The Indian Quarterly* sobre “O jogo bonito” – crónica e texto expositivo de Aniruddha Sen Gupta sobre o futebol em Goa, ou seja, como esse desporto se inscreveu na cultura de um território que passou, nos últimos setenta anos, de colónia portuguesa a estado de um país independente.

## **www.museudalinguaportuguesa.org.br**

Página do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, no Brasil, que reabriu as suas portas a 31 de julho de 2021, depois de cinco anos fechado devido a um incêndio. O Museu da Língua Portuguesa, que é um dos primeiros museus do mundo totalmente dedicado a um idioma, inaugura, a partir do dia 12 de novembro de 2021, a exposição “Sonhei em português!”, uma mostra, com curadoria de Isa Grinspum Ferraz, que tematiza a questão da migração no século XXI, mostrando como tal experiência é atravessada pela questão da língua:

*O título vem de um dos depoimentos exibidos na exposição e alude ao momento simbólico em que o imigrante concretiza a sua ligação pessoal com a terra que o recebeu. “As línguas são diferentes porque refletem ideias, valores, conhecimentos e visões do universo também diferentes entre si. Cada língua é uma visão do cosmo, com seus provérbios, suas sonoridades, seus ritmos e sua poética própria. Cada uma delas organiza a seu modo a experiência do mundo”, explica a curadora. Entre os migrantes que aparecem na mostra estão a chinesa Si Lao, o senegalês Papa Faty Diaw e a paraguaia Maria Teresa Ayala de Pereira. Brasileiros que foram morar no exterior também relatam as suas histórias de vida.*

## **elpais.com/elpais/2021/02/16/album/1613487948\_516384.html?rel=listapoyo#foto\_gal\_14**

O jornal *El País* dedica esta página a um álbum de catorze fotografias que falam da vida do poeta catalão Joan Margarit, um poeta ‘misteriosamente feliz’, como disse António Guerreiro no seu obituário no jornal *Público*, em 19 de fevereiro de 2021, e autor de, por exemplo, *Un asombroso Invierno*, no qual se podem ler estes ‘trabalhos de amor’ e se fala de melros e de Schubert:

### *Trabajos de amor*

El motivo no importa.  
Hay que buscar entre los restos  
lo que ha sobrevivido. Nunca estamos seguros.  
¿Podríamos sentirnos de otro modo,  
si nuestros sentimientos  
son como territorios de frontera,  
tantas veces perdidos,  
recuperados, vueltos a perder?

Porque el amor no es enamorarse.  
 Es, una y otra vez, construir el mismo  
 patio donde escuchar el canto de los  
 mirlos, cuando aún es de noche, en  
 primavera. De entre todos los pájaros,  
 es el único canto que podría ser  
 Schubert. Solos en la cocina, como  
 a los veinte años, a ti y a mí  
 nos hace fuertes esa melodía.  
 Más claridad no la tuvimos nunca.

### **[www.youtube.com/watch?v=CoViL6raPkQ](http://www.youtube.com/watch?v=CoViL6raPkQ)**

Alberto Pimenta lê a sua tradução de *A Balada do Velho Marinheiro*, de Samuel Taylor Coleridge, no auditório da Casa Fernando Pessoa. Uma Aula de Poesia Mundial fora do formato e fora da caixa, como seria de esperar num encontro entre dois grandes poetas.

### **conievallese.com**

Página de Conie Vallese, artista argentina, que estudou em Buenos Aires e viveu e trabalhou em Nova Iorque. Trabalha atualmente perto de Lisboa e tem uma obra que cruza a escultura, a pintura abstrata, a cerâmica e o têxtil – e a influência artística do pai médico e escultor, da mãe, que estudou design de interiores, e da avó, que pintava a óleo. Mas foi junto ao oceano, no campo ao norte de Lisboa, que Vallese encontrou a serenidade que há muito procurava.

### **ofuncionariocansado.blogspot.com/2008/06/porqu-trabalhar.html**

*Porquê trabalhar? – pergunta o blogue O Funcionário Cansado, através da obra do escritor egípcio Albert Cossery, que morreu em 2008 e sobre quem Ricardo Dias Felner escreveu, no jornal Público, em 27 de junho de 2008:*

*Era um homem fora do seu tempo, derrotado pelo seu tempo, mas foi coerente até ao fim. O romanista egípcio de língua francesa Albert Cossery morreu esta semana, com 94 anos, e tudo aconteceu como havia desejado: um último suspiro no seu quarto do hotel Louisiana, na mítica Rue de Seine, em Paris, onde vivia desde finais da década de 40.*

*Numa altura em que os valores do trabalho, do profissionalismo, do dinamismo, do consumo e da tecnologia pulverizam o mundo, quase tudo o que o escritor representou foi sendo ultrapassado. Mas isso nunca o desviou da sua filosofia.*

*A indolência, a preguiça, o desprendimento material e político, a alegria dos bas-fonds, guiaram-no sempre. Como as personagens que criou, seus velhos conhecidos da cidade do Cairo, Cossery era capaz de viver a pensar, a observar, sem ter um projecto ou um objectivo imediato - sem uma ambição que não a do prazer e a da reflexão para lá do senso comum.*

*Também por isso só publicou oito livros (em Portugal, todos pela Antígona), um em cada dez anos. E também por isso cada um desses livros é uma pedra preciosa, de um rigor extremo no uso das palavras, sempre de uma elegância rara. O poeta e crítico literário Pedro Mexia e Júlio Henriques, um dos*

# P

seus tradutores para português, são apenas alguns dos que lhe elogiaram a "invejável limpidez" e a "grande depuração" dos seus textos.

O próprio Albert Cossery não renegava este tipo de elogios. Era um autor ciente da sua qualidade, por vezes arrogante. E não gostava que a demora no seu processo criativo fosse usada para o desvalorizar: quem quisesse acrescentar algo de novo à literatura, quem tivesse horror aos lugares-comuns, não podia nem devia produzir em série.

Aos seus colegas adeptos de metas, metodologias e prazos – que diziam escrever "cinco páginas todos os dias" – acusava-os de redigirem "um texto qualquer", impublicável para os seus parâmetros. "Eu escrevo uma frase. Simplesmente, reviro-a vinte vezes para conseguir dizer alguma coisa", contrapôs, numa longa conversa com o realizador francês Michel Mitrani, que viria a ser editada em livro.

Apesar de não ser um autor pródigo, nem gostar do marketing e dos eventos literários, a sua obra tornou-se singular e foi traduzida em 15 línguas. Para além disso, Cossery criou um pequeno grupo de indefectíveis, que acompanharam o seu percurso desde o início e que se reconheceram no ambiente e na forma de estar que promovia. Luís Oliveira, editor da Antígona (que publicou em Portugal todos os seus livros), é um dos seus admiradores incondicionais. Conheceu-o em meados da década de 90 e recorda, das conversas no Café de Flore, em Saint-Germain-des-Prés, onde o escritor se espreguiçava todas as tardes, "um homem que não dizia uma banalidade", mas que podia ser duro. "Quando alguma coisa não lhe agradava, fazia um olhar que gelava", lembra.

O editor foi um dos seus alvos. Sem qualquer diplomacia, para sublinhar a diferença de pensamento com Luís Oliveira, que sabia ser o seu único editor em Portugal, Cossery definiu-o certa vez como um "comerciante" e chegou mesmo a duvidar das suas qualidades. Luís Oliveira apenas lhe perguntara onde arrumava ele a sua biblioteca, visto viver num quarto modesto de um hotel modesto. O romancista respondeu-lhe: "Fique sabendo que guardo apenas entre 50 e 100 livros e que estão todos no meu quarto comigo. Se acha que existem mais de 10 livros por século que merecem a pena, então não deve continuar aqui a falar comigo".

Júlio Henriques, que fez a tradução de três dos seus livros (Mandriões no Vale Fértil, A Violência e o Escárnio e Mendigos e Altivos), e que também conversou por "três ou quatro vezes" com Cossery, confirma o seu mau génio. "Era simultaneamente muito agradável e muito intratável", diz. Uma das coisas que o aborreciam, recorda Júlio Henriques, era precisamente ter-se tornado numa personagem do bairro de Saint-Germain-des-Prés, uma espécie de símbolo da vida boémia e excitante de Saint-Germain-des-Prés. Continuava a frequentar os cafés, mas gostava de ficar apenas sentado a olhar a rua e a pensar, sem ser incomodado pelas "pessoas incongruentes" – leitores, escritores ou artistas – que frequentemente o abordavam.

Entre os amigos que fez, e com quem partilhou a noite de Paris das décadas de 40 e 50, encontravam-se Albert Camus, Henri Miller, Jean Genet ou Alberto Giacometti. Todos já mortos. Nos últimos anos, não era capaz de eleger um bom escritor, alguém que valesse a pena. "A Paris dos últimos anos já não lhe dizia nada", conclui Júlio Henriques.

**[www.theguardian.com/world/2020/aug/20/bone-idle-german-university-offers-grant-for-best-inactivity](http://www.theguardian.com/world/2020/aug/20/bone-idle-german-university-offers-grant-for-best-inactivity)**

Neste artigo do jornal *The Guardian*, refletimos sobre o impacto de oferecer dinheiro para ‘fazer nada’: uma universidade alemã, em Hamburgo, oferece bolsas para um projeto de indolência, uma vez que ter uma ‘inatividade ativa’ é relevante, para o júri desta bolsa, num contexto de valores sociais que parecem ser demasiado frequentemente insustentáveis. Para isso, os candidatos devem convencer o júri com respostas convincentes a perguntas como ‘O que é que não quer fazer? Durante quanto tempo não quer fazer isso? Por que razão é importante não fazer isso em particular? Por que razão é a pessoa certa para não fazer isso?’. Perguntas que só superficialmente são absurdas ou podem ser vistas como uma brincadeira séria.

**plataforma9.com**

Página da Plataforma9, portal cultural de língua portuguesa onde se podem encontrar notícias de todos os continentes (nomeadamente, relativas a bolsas, chamadas para artigos e trabalhos, emprego, cinema, património, lançamento de livros, entre outros), formação (o que inclui cursos livres, cursos de mestrado e doutoramento, pós-graduações, oficinas...), congressos (o que também inclui simpósios, seminários, colóquios, jornadas, encontros nacionais e internacionais, conferências, entre outros), investigação, projetos e publicações.

Por exemplo, em projetos, podemos ficar a conhecer o acervo digital de Vinicius de Moraes, a que se pode aceder em **[acervo.viniciusdemoraes.com.br](http://acervo.viniciusdemoraes.com.br)** e onde se podem acessar milhares de documentos originais digitalizados, com muitos manuscritos do autor, um minidocumentário sobre o acervo, seis *podcasts* com textos do *Caderno de Leituras de Vinicius de Moraes* (Companhia das Letras, 2009) e o inventário completo do acervo, disponível para se baixar.

Em projetos podemos, por exemplo, aceder a uma exposição virtual que procura repensar a antropofagia no âmbito da arte e descolonização, abordando a importância da identidade brasileira a partir das teorias de Mário de Andrade (1928) e das teorias descoloniais (Mignolo e Quijano) que visam desmontar as questões do eurocentrismo na América Latina.

Ou aceder, em **[artsandculture.google.com/partner/observatorio-da-lingua-portuguesa](http://artsandculture.google.com/partner/observatorio-da-lingua-portuguesa)**, a uma exposição sobre a língua portuguesa com cerca de 300 publicações organizadas em 23 bases temáticas. Por exemplo, todos os crioulos de base lexical portuguesa, culturas em diálogo (a língua portuguesa em diálogo com outras culturas, identificando representações culturais e diásporas mas também património linguístico como topónimos e empréstimos lexicais), poetas lusófonos (interpretados por Lauro Moreira), o português como língua da diplomacia e do comércio (com referência à miscigenação de populações na Índia, no Sri Lanka, na China e no Japão – o que inclui a imagem da primeira página do manuscrito do dicionário Português-Chinês, escrito entre 1583 e 1588 e compilado por Matteo Ricci, Michele Ruggieri e o jesuíta Sebastian Fernandez em Zhaoqing, Guangdong / Cantão), obras pioneiras da língua e da cultura portuguesa, o poder linguístico global do português e do espanhol, duas línguas da Península Ibérica com um grande nível de intercompreensão e que, em conjunto, constituem a segunda língua materna mais falada no mundo e a terceira mais usada na internet (relativamente à qual o português é, só

# P

por si, a quinta língua mais utilizada). Esse poder linguístico levou o jornal *El País*, uma das maiores referências da imprensa europeia e mundial, a partir de 26 de novembro de 2013, a ter uma edição digital em língua portuguesa, sendo possível, em **brasil.elpais.com**, ter acesso ao *El País Brasil*.

## **[www.oecd.org/education/ceri/Valerie%20Hannon.Learning%20Futures.pdf](http://www.oecd.org/education/ceri/Valerie%20Hannon.Learning%20Futures.pdf)**

PDF de Valerie Hannon sobre “Learning Futures”, um programa de investigação e desenvolvimento baseado no trabalho prático de inovação que tem tido lugar em dezenas de escolas no Reino Unido, algumas das quais integram o projeto Innovative Learning Environments Project Universe, da OCDE. A Innovation Unit publica um conjunto de materiais e de ferramentas para apoiar as escolas que procuram mudar em direção a uma maior inovação.

## **[drive.google.com/file/d/1L82c\\_TMEDrQ2nx57Nw6fOCSZ4V9BMPIO/view](https://drive.google.com/file/d/1L82c_TMEDrQ2nx57Nw6fOCSZ4V9BMPIO/view)**

Outro trabalho de Valerie Hannon, neste caso com Anthony Mackay, sobre o futuro da liderança educativa – um ensaio que procura ir para lá da liderança competente, inclusiva, que responda a ambientes complexos, que permita a aprendizagem e que tenha impacto em práticas profissionais que produzam aprendizagens mais profundas. Neste ensaio, os autores procuram ir ainda mais longe e refletir sobre a liderança necessária numa época tão decisiva como a atual, com desafios e ameaças associados à crise climática, à pandemia, a conflitos violentos, ao ‘declínio da democracia’ (citação dos autores) e ao alargamento de outras clivagens. Um ensaio definitivamente importante, quer para responsáveis educativos, quer para diretores de escolas ou agrupamentos, quer para outras lideranças intermédias.

## **[ourworldindata.org](http://ourworldindata.org)**

O nosso mundo em dados: da pesca à energia, da vacinação à crise climática, dos fertilizantes à produção alimentar, das mudanças demográficas à esperança de vida (globalmente, 73 anos, ainda que haja uma enorme desigualdade entre países, neste e noutros indicadores), da fome à subnutrição, da energia (apenas 5% é produzida por fontes renováveis, em termos globais) ao acesso à eletricidade (13% da população mundial ainda não tem acesso a este recurso indispensável para podermos ter uma boa saúde ou uma boa qualidade de vida), da solidão à forma como as pessoas no mundo utilizam o tempo, o derradeiro recurso absolutamente limitado, entre muitos outros indicadores.

Quanto à educação e à qualidade das aprendizagens, podemos aprender que 14% da população mundial é analfabeta, que 61 milhões de crianças em idade escolar não frequentam o ensino ou que, por exemplo, em muitas escolas as crianças aprendem muito pouco. Também neste indicador encontramos, como seria infelizmente expectável, enormes desigualdades entre os países nas oportunidades de acesso a uma educação de qualidade.

## **[lostineurope.eu](http://lostineurope.eu)**

A plataforma Lost In Europe é um projeto jornalístico que investiga as mais de 10 mil de crianças migrantes desaparecidas na Europa e que foram, provavelmente, sujeitas a tráfico humano, vendidas para a indústria do sexo ou se encontram nas mãos de traficantes de droga. Outras viajaram para ir ter com amigos ou familiares – mas todas estão desaparecidas.

**www.pplaaf.org**

Plataforma de uma organização sem fins lucrativos que protege os denunciadores que, em África, tentam fazer chegar à opinião pública documentos que, de forma encriptada, indiciem a prática de crimes, quer se trate de atos ilegais, ilícitos ou que sejam contrários ao interesse público – veja-se o caso dos Luanda Leaks.

**adelaideivanova.com**

Página da jornalista e ativista política brasileira Adelaide Ivánova, que trabalha em poesia, fotografia, performance, tradução e edição. Os seus poemas e ensaios estão traduzidos em alemão, galego, inglês, espanhol, grego, italiano, estónio, sueco e russo. As suas reportagens fotográficas fazem parte da coleção do Kunstmuseum Dieselkraftwerk (Alemanha), de L’Arthotèque – Museu das Belas Artes de Brest (França) e da Galeria Murilo Castro (Brasil). Em 2018, ganhou o Prémio de Literatura do Rio pelo seu quarto livro, *o martelo*. Vive em Berlim.

**www.blogletras.com/2011/02/ricardo-domeneck.html**

Página do blogue Letras sobre Ricardo Domeneck. Nascido em Bebedouro, São Paulo, em 1977, vive desde 2010 em Berlim, onde dá aulas de inglês e organiza *performances* multimédia, entre outras atividades. Descobriu a poesia na adolescência, quando estudava nos Estados Unidos, lendo Poe, Walt Whitman, Emily Dickinson e Salinger. Entre os seus poetas favoritos, costuma citar autores franceses, americanos, argentinos e portugueses, e, com certo desdém, diz que não está interessado nas “intrigas de boteco” da poesia brasileira, ainda que alguns nomes lhe chamem a atenção, como Paulo Leminski, Hilda Hilst, Murilo Mendes, Orídes Fontela.

**ricardo-domeneck.blogspot.com**

Blogue do próprio Ricardo Domeneck, que, em 21 de setembro de 2021, destacou, entre outros, a poeta pernambucana Tereza Tenório e o seu poema “Caso”:

O meu primeiro amor morreu de fome  
 O meu segundo amor não teve jeito  
 O meu terceiro amor se fez amante  
 recebendo-me à tarde radiante

Até hoje vivemos do seu jeito  
 como meu último amor  
 fatal  
 perfeito

**foliofestival.com**

Página do festival literário Folio, em Óbidos, em cuja epígrafe encontramos esta citação de José Saramago:

# P

*Não temos outra coisa (que palavras). Somos as palavras que usamos. A nossa vida é isso.*

No dia 22 de outubro, a poeta Ana Luísa Amaral conversa com a poeta Amália Bautista. O que há num nome?, pergunta Ana Luísa Amaral no poema homónimo do livro homónimo (mas dito em inglês: *What's in a name?*, parafrazeando *Romeu e Julieta*, ato II, cena 2). “Estirpado o nome, ficará o amor/, ficarás tu e eu – mesmo na morte,/ mesmo que em mito só”, diz Ana Luísa Amaral. “Se fosse dado outro nome/ À rosa, seria menos doce o seu perfume?”, pergunta Shakespeare.

**[www.epo.org/news-events/press/releases/archive/2021/20210617a.html](http://www.epo.org/news-events/press/releases/archive/2021/20210617a.html)**

Dois cientistas, o austríaco Robert Grass e o suíço Wendelin Stark, receberam um prémio europeu pela sua investigação que permite codificar e armazenar dados digitais em ADN sintético, permitindo, de forma robusta e duradoura, durante centenas de milhares de anos, guardar quantidades impensavelmente grandes de informação e dados – um método literalmente inspirado na natureza.

**[www.theguardian.com/world/ng-interactive/2021/jun/02/so-many-revolutions-to-lead-europe-generation-z-on-their-post-covid-future](http://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2021/jun/02/so-many-revolutions-to-lead-europe-generation-z-on-their-post-covid-future)**

A palavra aos jovens: como a geração z (atualmente com 10 a 25 anos) vê o seu futuro – quantas revoluções nas suas palavras? Algumas escolhas ou posições: todos os estudantes do ensino superior deveriam ter acesso a cupões para tratamento clínico do esgotamento, a minha voz jovem não conta para nada, a pandemia ensinou-nos a amar o que temos, pelo menos agora não precisamos de chegar a meio da vida para termos uma crise existencial, parece que estou furioso porque estou de facto furioso, é injusto termos de resolver todos estes problemas e não sermos ouvidos, sou parte de uma geração sacrificada, vamos ter uma economia mais fraca, um planeta mais quente e taxas de impostos altíssimas, as restrições aproximaram-me das pessoas que amo, sinto que perco tempo que já não vou recuperar, precisamos de ter novas formas de experiências de trabalho, a amizade é mais importante agora do que nunca, a minha geração foi posta de lado como um problema a ver mais tarde, muitos jovens passam a vida na internet falhando e perdendo reais interações humanas...

**[brighterfuture.joseneves.org/BrighterFuture/](http://brighterfuture.joseneves.org/BrighterFuture/)**

Um futuro mais brilhante – é esse o desafio da plataforma criada por José Neves, o primeiro unicórnio português: uma plataforma que transforma dados em conhecimento e que permite visualizar, de forma mais abrangente, e explorar, a informação disponível sobre educação, emprego e competências em Portugal.

**[www.superrecognisers.com](http://www.superrecognisers.com)**

Página sobre o trabalho de investigadores da Universidade de Greenwich, em Londres, sobre os super-reconhecedores, indivíduos que são excepcionalmente bons a reconhecer faces. Esta habilidade está normalmente bem distribuída e parece ser herdada, ainda que dependa de alguns fatores ambientais, como a exposição a diferentes tipos de faces.



**voshart.com**

Página do artista Daniel Voshart, formado no Canadá em belas-artes e arquitetura, que recria os rostos dos 54 imperadores que comandaram os destinos de Roma desde a criação do império até ao ano de 285 d.C., entre muitos outros projetos.

**piaui.folha.uol.com.br/notturmo-um-feito-cinematografico-admiravel/**

Página da *Folha de São Paulo* sobre *Notturmo*, documentário de Gianfranco Rosi que narra o quotidiano de moradores das fronteiras de quatro países – um feito cinematográfico admirável, diz o jornal brasileiro:

*Notturmo* (2020) engrandece o cinema. A beleza das imagens e o requinte da trilha sonora oferecem acesso privilegiado a instantes das vidas de mulheres e homens anônimos, jovens e velhos, sobreviventes de guerras civis, ditaduras, invasões e ações do grupo extremista Estado Islâmico, além de integrantes de forças militares estrangeiras. Quem tiver disposição de acolher e capacidade de apreciar o olhar melancólico, e a cadência lenta desse documentário de Gianfranco Rosi, será recompensado. Gravado durante três anos nas fronteiras entre Iraque, Curdistão, Síria e Líbano, *Notturmo* permite testemunhar variadas circunstâncias pessoais que estão na origem da crise dos refugiados – tema de *Fogo no Mar* (2016), filme anterior de Rosi, comentado [neste jornal] em 2016 e questão central do nosso tempo que ele disse considerar “talvez depois do Holocausto a maior tragédia que já vimos na Europa”.

**scholar.princeton.edu/jfreeman/translations**

Joshua L. Freeman procura ajudar a preservar a cultura uígur da extinção através da tradução para inglês de múltiplos poetas dessa cultura milenar, atualmente em perigo devido à pressão sem precedentes que a China tem desencadeado, desde 2017, contra essa minoria na região autónoma uígur de Xinjiang, no noroeste da China.

**iilp.wordpress.com/2021/05/18/escrever-de-longe-e-ilustrar-de-perto-em-portugues/**

Blogue do Instituto Internacional da Língua Portuguesa que, no trabalho “Escrever de longe e ilustrar de perto”, no contexto do Dia Mundial da Língua Portuguesa, fala de um conjunto de 16 histórias contadas por oito autoras de diferentes nacionalidades, mas tendo em comum a língua portuguesa. Aqui se exploram expressões que se equivalem, mas que são ditas de outro modo em função da origem de quem as profere. É o caso, por exemplo, de “quem canta seu mal espanta” (Portugal) / “Cantar é deitar o coração para longe” (São Tomé e Príncipe).

As autoras são Angelina Neves (Moçambique), Céu Lopes (Timor), Lurdes Breda (Portugal), Maria Celestina Fernandes (Angola), Mariana Ianelli (Brasil), Natacha Magalhães (Cabo Verde), Olinda Beja (São Tomé e Príncipe) e Kátia Casimiro (Guiné-Bissau). Quem ilustrou toda esta diversidade de ambientes foi Tânia Clímaco, professora de Expressão Artística e Educação pela Arte, mas também promotora de ateliês de desenho, pintura e cenografia.

**www.casafernandopessoa.pt/pt/cfp/congresso-internacional-fernando-pessoa-2021-participantes-e-programa**

O Congresso Internacional Fernando Pessoa teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 13 a 15 de outubro de 2021, e esta página permite aceder à gravação de todas as cerca de 40 comunicações,

# P

que abrangeram temas como ligações, edição, passagens, personae, confrontos, arquivo, estilo, filosofia, incursões, contos, ficções e posteridade, além de uma homenagem a Eduardo Lourenço, Maria Aliete Galhoz e Ana Maria Freitas.

## **[www.wordswithoutborders.org/dispatches/article/the-city-and-the-writer-in-lisbon-with-patricio-ferrari-nathalie-handal](http://www.wordswithoutborders.org/dispatches/article/the-city-and-the-writer-in-lisbon-with-patricio-ferrari-nathalie-handal)**

Página de Words Without Borders em que podemos assistir a uma conversa entre Nathalie Handal e Patricio Ferrari, poeta poliglota, editor e tradutor literário, que apresentou no Congresso Fernando Pessoa o seu projeto de tradução em curso para a prestigiada editora New Directions, de Nova Iorque, tendo discutido nessa comunicação uma série de desafios que encontrou na poesia de Caeiro e de Campos e que resolveu em parceria com Margaret Jull Costa.

Nesta conversa, quando Nathalie Handal lhe pergunta, em inglês, qual o mais extraordinário detalhe da cidade de Lisboa que passa despercebido à maior parte das pessoas, Ferrari responde:

*One detail, an extraordinary detail, untouched by such frenetic mutations is Lisbon's toponymy – the delicacy and charm reflected in many of her street and alleyway names. A naming convention that does not just take after saints, historic figures, and commemorative events, but also draws from the country's flora and fauna, as well as its penchant for reverie, hospitable imagination, and idleness... A disposition that allows for odd, strangely poetic names:*

*Beco da Bolacha [Cookie Alley]  
Beco dos Contrabandistas [Smugglers Alley]  
Beco do Imaginário [Unreal Alley]  
Beco do Paraíso [Paradise Alley]  
Beco do Quebra Costas [Backbreak Alley]  
Beco do Xadrez [Chess Alley]  
Estrada dos Prazeres [Pleasures Street]  
Travessa do Fala-Só [Man Who Speaks Alone Alley]  
Rua da Saudade [Nostalgia Street]*

*And then there is Triste-Feia [Sad and Ugly], accompanied by neither "street" nor "alleyway." An artery off of a main cobblestone street in the neighbourhood of Alcântara, west of the Baixa, near the Tapada das Necessidades [Necessities Park], located less than a mile upriver. According to neighbours, the name is an homage to a Lisbon woman often seen on her stoop at 28 Triste-Feia. It remains unknown whether she was sad because she was ugly or ugly because she was sad.*

## **[theloafingheroes.bandcamp.com/](http://theloafingheroes.bandcamp.com/)**

Página da Bandcamp da banda The Loafing Heroes – uma subversão *folk* baseada em Lisboa. Bartholomew Ryan, um dos membros da banda, que completou em julho um álbum a solo escrito num mosteiro zen numa floresta no interior do Brasil e que foi depois gravado em Portugal, é investigador de filosofia

e coordenador do IFILNOVA, da Universidade Nova de Lisboa, e apresentou no Congresso Internacional Fernando Pessoa uma comunicação intitulada “O que Fernando Pessoa pode ensinar à filosofia”. No âmbito dessa comunicação, apresentou também o seu último livro, escrito em coautoria, *Fernando Pessoa and Philosophy: Countless Lives Inhabit Us (Global Aesthetic Research)*, recentemente editado por Rowman & Littlefield Publishers.

### **paulkingsnorth.net**

A terra não fala em prosa, diz Paul Kingsnorth. Este ensaísta, autor de umas ‘confissões de um ecologista em reabilitação’, mostra como o confinamento nos levou a baixar o ritmo e a fazer um largo e desagradável exame de nós próprios – e a fazer aquilo para o qual não tínhamos tempo: ficar simplesmente tranquilos.

A vida ‘normal’, alega Kingsnorth, era um suicídio: ‘normal’ era o desejo de ter um telemóvel inteligente, voos baratos, vida fácil e uma tecnocultura globalizada que provocou na Terra a maior extinção em massa de vida. ‘Normais’ são os incêndios na Amazónia, os oceanos vazios pela pesca excessiva, a escassez de água e a destruição da vida selvagem.

Nunca como agora se pode dizer, da forma mais ‘anticândida’ que é possível e retomando Voltaire, que ‘devemos cultivar o nosso jardim’ – literalmente: semear e cultivar plantas, colher os frutos e comê-los. Plantar árvores e passar algum tempo debaixo da sua sombra. Aprender o nome de (algumas) árvores, plantas, aves e insetos. Observar quando a Lua está em fase crescente ou minguante. Reduzir o tempo que se passa na internet, sobretudo nas redes sociais. Passar mais tempo ao ar livre, mesmo quando chove. Dar passeios, acampar, dormir ao relento. Não podemos esquecer, diz Paul Kingsnorth, que somos animais – e, quer saibamos ou não, precisamos da natureza como um peixe precisa de água.

### **www.sott.net/article/403945-Ancient-kids-toys-have-been-hiding-in-the-archaeological-record**

Um artigo que procura responder a dúvidas como esta: se as crianças sempre tiveram uma competência cultural para encontrarem a sua maneira de brincar, pelo menos nas últimas dezenas de milhares de anos, por que razão as crianças estão largamente ausentes dos vestígios arqueológicos?

Um disco com cerca de 14 mil a 21 mil anos que gira em torno de um fio mostra um animal em diferentes posições de cada lado – quando o disco é enrolado e depois roda, o animal parece mover-se: uma brincadeira de crianças, uma arqueologia pré-fílmica ou um proto-filme-pré-histórico?



# Loja Virtual

## Faça a sua encomenda na loja virtual da APP

Nesta página pode encomendar as publicações e outros produtos da APP.

Se ainda não é sócio da APP [faça-se sócio](#) e usufrua desde já dos descontos que temos para si.

### Formulário de pedido de encomenda

Consulte os itens disponíveis na loja virtual, indique aqueles pretende encomendar, preencha os seus dados pessoais e carregue em "enviar pedido de encomenda". Depois de recebermos o seu pedido iremos enviar-lhe um e-mail com o cálculo do valor da encomenda, taxa de entrega e informações para pagamento.

#### **PUBLICAÇÕES APP**

[Consultar publicações APP disponíveis](#)

#### **REVISTA PALAVRAS**

[Consultar revistas Palavras disponíveis](#)

#### **REVISTA INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA**

[Consultar RILP disponíveis](#)

#### **OUTRAS PUBLICAÇÕES**

[Consultar outras publicações disponíveis](#)

Nesta página, pode encontrar e encomendar publicações da APP e de outras entidades.

Os sócios usufruem de descontos em todas as compras.